

Relações Bibliográficas de Conteúdo na Descrição e Acesso de Recursos

Raquel Bernadete Machado

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Email: raquelfloripa@gmail.com

Ana Maria Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Email: anamariapere@gmail.com

RESUMO

Em geral, os catálogos apresentam os dados descritivos, predominantemente, sob os aspectos físicos de um documento. O conteúdo das obras é especificado atribuindo alguns descritores de assunto. Por outro lado, é possível identificar que certos tipos de obras, como as traduções e as adaptações de outras obras, apresentam interligações que não são visíveis na apresentação no catálogo. O presente artigo analisou como ocorrem as relações bibliográficas de conteúdo na descrição e no acesso de recursos no catálogo de uma biblioteca universitária. Utilizou-se de uma breve pesquisa bibliográfica e analisaram-se cinco registros bibliográficos com a finalidade de identificar as relações bibliográficas de conteúdo e apresentar a descrição e o acesso dos recursos informacionais dessas obras. Os relacionamentos apontados na amostra deste artigo mostram que ocorreram relações bibliográficas de conteúdo dos tipos descritivo e derivativo. É possível inferir que um catálogo construído nos moldes dos modelos conceituais possibilita melhorias na recuperação da informação, pois amplia o acesso a outros recursos.

Palavras-chave: Descrição e Acesso de Recursos. Catálogos. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos.

1 INTRODUÇÃO

Os catálogos das unidades de informação constituem-se de registros bibliográficos que representam os recursos informacionais com vistas à recuperação da informação. No entanto, as demandas atuais, principalmente no que se refere ao ambiente digital, exigem que os catálogos atendam de maneira eficiente as tarefas desenvolvidas pelos usuários na busca pela informação.

Em geral, os catálogos apresentam os dados descritivos, predominantemente, sob os aspectos físicos de um documento. O conteúdo das obras é especificado atribuindo alguns descritores de assunto. Por outro lado, é possível identificar que certos tipos de obras, como as traduções e as adaptações de outras obras, apresentam interligações que não são visíveis na apresentação no catálogo.

Assim, verifica-se que grande parte dos atuais catálogos não descrevem as relações bibliográficas de conteúdo entre uma obra e outra. O presente artigo tem como objetivo analisar

como ocorrem as relações bibliográficas de conteúdo na descrição e acesso de recursos no catálogo de uma biblioteca universitária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo em questão é parte da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Utilizou-se de uma breve pesquisa bibliográfica para apresentar os conceitos relacionados às relações bibliográficas de conteúdo e à descrição e acesso de recursos.

Foram analisados cinco registros bibliográficos do catálogo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (SiBi/UFSC). Os registros foram selecionados intencionalmente com a finalidade de identificar as relações bibliográficas de conteúdo e apresentar a descrição e o acesso dos recursos informacionais dessas obras.

A análise dos registros foi realizada com base nos dados descritivos de cada obra, além da leitura dos resumos desses trabalhos.

3 RELAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DE CONTEÚDO

A comunidade bibliotecária liderada pela *International Federation of Library Associations* (IFLA), estudou os diversos padrões adotados na elaboração de catálogos, e, após um período de oito anos, publicou um relatório sobre requisitos funcionais que servissem de referencial para a criação de registros bibliográficos. Em 1998, foi publicado o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) – em português traduzido como Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos.

Os FRBR, de acordo com Oliver (2011), consideram os dados bibliográficos do ponto de vista do usuário e as tarefas que este desenvolve. Trata-se de um modelo conceitual composto por três elementos principais: entidades, atributos e relacionamentos, encontrados no universo bibliográfico. Le Boeuf, Tillett e Riva (2007, p. 2) resumem assim os elementos dos FRBR:

Um número de classes gerais (“entidades”) de coisas que são julgadas relevantes no contexto específico de um catálogo de biblioteca, seguidas de características (“atributos”) que pertencem a cada uma dessas classes gerais, e os relacionamentos que podem existir entre instâncias dessas várias classes.

As entidades são divididas em três grupos, conforme apresentado por Mey e Silveira (2009) no Quadro 1:

Quadro 1 – Entidades do modelo FRBR

Grupo	Entidades
Grupo 1 (são os produtos do trabalho intelectual ou artístico)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Obra ✓ Expressão ✓ Manifestação ✓ Item
Grupo 2 (representam os responsáveis pelo conteúdo intelectual)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pessoas físicas ✓ Pessoas jurídicas
Grupo 3 (são os assuntos de um produto intelectual ou artístico)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceito ✓ Objeto ✓ Evento ✓ Lugar e ✓ Todas as entidades dos grupos 1 e 2

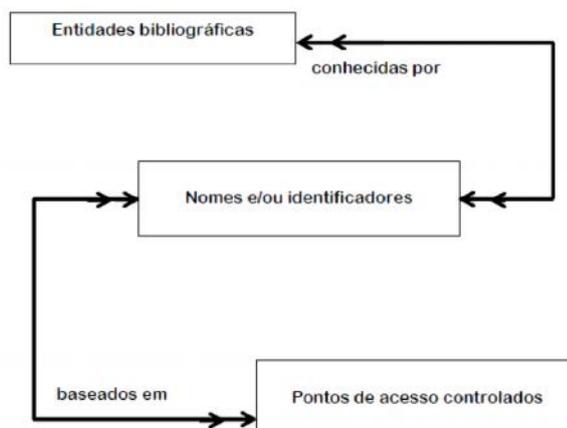
Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em Mey e Silveira (2009).

Os atributos referem-se ao conjunto de características físicas e temáticas dessas entidades e as relações servem para descrever a ligação entre as entidades e, desse modo, auxiliar o usuário a “navegar” no universo bibliográfico de um catálogo ou base de dados (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009).

O modelo FRBR foi ampliado a partir do desenvolvimento de outros dois modelos conceituais que estudam, respectivamente, dados de autoridades e dados de assuntos dos itens bibliográficos.

Os *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD) – ou Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade – listam os diversos relacionamentos que podem ocorrer entre as entidades, como, por exemplo, “Pessoa-Pessoa” (refere-se à relação de colaboração, religiosa, familiar, de pseudônimos etc.); “Pessoa-Família” (relacionamento entre membros familiares); “Família-Família (relacionamento genealógico); “Família-Pessoa jurídica” (relação de fundação e propriedade); “Pessoa jurídica-Pessoa jurídica” (relação hierárquica) e outras (Ibid.). A Figura 1 permite visualizar de forma simplificada o relacionamento das entidades bibliográficas, nomes/identificadores e pontos de acesso controlados.

Figura 1 – Modelo FRAD



Fonte: International Federation of Library Associations and Institutions (2013, p. 4).

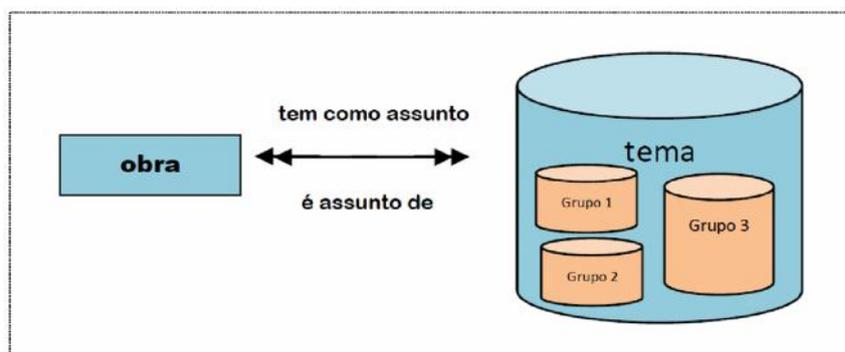
Por outro lado, os Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade de Assuntos, em inglês *Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)*, foram criados com base no modelo conceitual FRBR para dados referentes aos conteúdos temáticos de um recurso. Os modelos FRAD e FRSAD se complementam e seguem desenvolvendo alguns aspectos do modelo original dos FRBR (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2010).

Os dados de assunto, objeto de estudo do FRSAD, são oriundos do Grupo 3 dos FRBR, cujas entidades bibliográficas constituem os assuntos de um produto intelectual ou artístico. As entidades estudadas pelo FRSAD referem-se a conceito, objeto, evento, lugar e a todas as entidades dos Grupos 1 e 2. Assim, esse modelo conceitual engloba todas as entidades bibliográficas que atuam como tema de uma obra.

Uma obra possui um conteúdo temático e, da mesma forma, ela também pode ser o assunto de uma outra. Um tema que é expresso por um nome pode ser uma obra, pessoa, família, conceito, objeto, lugar e outros.

O foco principal dos FRSAD está na relação que há entre obra, tema e nome os quais se inter-relacionam e atendem à tarefa “explorar” no sentido de apresentar ao usuário as relações entre os assuntos e as denominações com a finalidade de compreender todos os conceitos, terminologias e nomes no domínio de um assunto específico. A Figura 2 mostra que um tema pode conter elementos dos Grupos 1, 2 e 3 dos FRBR relacionados a uma obra.

Figura 2 – Relacionamentos entre obra e tema

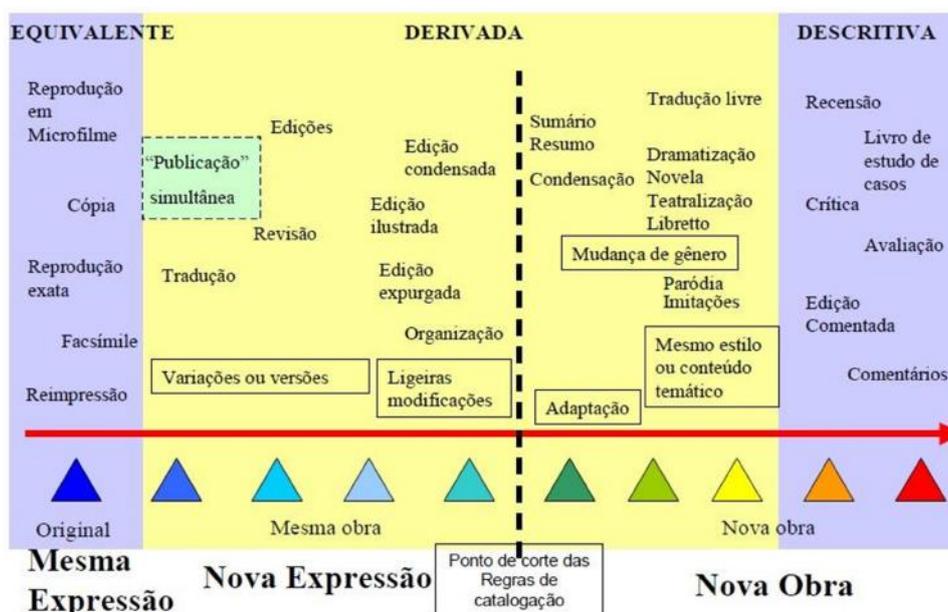


Fonte: International Federation of Library Associations and Institutions (2010, p. 17).

A relação entre obra e tema ocorre nos dois sentidos, isto é, uma obra possui um assunto e, da mesma forma, a obra pode ser um tema de outra obra. De acordo com o modelo conceitual FRSAD, além dos conceitos como assuntos de uma obra, outras obras podem também ser objetos de assunto.

Nesse contexto, é possível identificar que os modelos conceituais FRBR, FRAD e FRSAD contemplam as diversas facetas do universo bibliográfico e procuram vincular os elementos informacionais por meio das relações existentes entre as entidades. Essas relações bibliográficas ocorrem de diversas maneiras, conforme pode-se visualizar na Figura 3.

Figura 3 – Tipos de relações entre obras e expressões



Fonte: Tillett (2003, p. 4).

Assim, as obras originais em que foram realizadas ligeiras modificações na edição, como, por exemplo, traduções e revisões, tornam-se uma nova expressão. No entanto, as obras em que ocorreram alterações no seu conteúdo, como adaptações, paródias e comentários, configuram-se como uma obra nova. Para Tillett (2003, p. 2), “Os FRBR nos oferecem uma perspectiva atual sobre a estrutura e relações dos registros bibliográficos e de autoridade [...]”. O modelo conceitual integra diversas facetas do universo bibliográfico que não foram contemplados nos antigos instrumentos de catalogação.

A respeito dos tipos de relacionamentos bibliográficos existentes entre as entidades do Grupo 1 (obra, expressão, manifestação e item), Tillett (2003) e Santos (2012) mencionam e explicam como acontecem essas relações. Tais relacionamentos ocorrem sob diferentes formas e são, de acordo com os autores, bastante complexos.

Os relacionamentos de conteúdo do tipo derivativo compreendem um conjunto de novas expressões, tais como traduções, diferentes versões, modificações ligeiras e edições, as quais se tornam novas obras, embora relacionadas à mesma obra original. É o caso de um livro que é adaptado para o cinema, por exemplo.

De outra forma, os relacionamentos do tipo descritivo envolvem novas obras descrevendo algumas obras originais e, conforme menciona Santos (2012) implica uma avaliação, crítica ou comentários a respeito de uma obra.

As relações bibliográficas constituem um importante ponto de acesso na recuperação da informação, entretanto, essa possibilidade não é visível na apresentação dos catálogos. A descrição e o acesso dos recursos informacionais acontecem basicamente com a recuperação dos dados descritivos e dos descritores de assunto.

4 DESCRIÇÃO E ACESSO DE RECURSOS

A representação da informação é uma das etapas da catalogação que descreve dados de um documento, tais como: autor, título, editora, número de páginas, local, data e outras. Esses dados são organizados sistematicamente nos catálogos tradicionais e nos *On-line Public Access Catalog* (OPACs), em português, catálogos *on line* de acesso público.

Ambos visam à recuperação e ao acesso de recursos nas unidades de informação e nos ambientes digitais. No entanto, com o uso intenso das tecnologias de informação e comunicação,

os padrões de catalogação foram adaptados e atualizados para suprir novas necessidades de informação dos usuários de unidades de informação.

O *Resource Description and Access* (RDA) é o novo padrão de representação da informação que estabelece diretrizes e instruções na descrição e no acesso de recursos digitais e analógicos (OLIVER, 2011) e que foi desenvolvido com a finalidade de melhorar a descrição, a recuperação e o acesso de recursos nas unidades de informação. De acordo com a página do RDA *Toolkit* (2014), define-se como o novo padrão para descrição e acesso de recursos projetado para o mundo digital. Além disso, esse novo código oferece um conjunto abrangente de orientações e instruções que cobrem todos os tipos de conteúdo e mídia.

Com o surgimento das novas diretrizes RDA, em meio ao contexto digital e com o foco mais voltado aos usuários dos catálogos, o propósito maior é de melhorias na recuperação da informação. No entanto, o padrão RDA ainda se encontra em fase de estudos e implantação em várias unidades de informação em especial na Europa, no Canadá e nos Estados Unidos da América.

Além de diferenciar-se do AACR2, a característica mais evidente do RDA é que essas diretrizes, apoiadas pelo modelo conceitual entidade-relacionamento, busca especificar as interligações com as várias entidades de um item, como uma rede que conecta as diversas relações existentes entre obra, expressão, manifestação e item. O RDA foi concebido, baseando-se nos FRBR que, de acordo com Assumpção e Santos (2009), permitem flexibilidade, extensibilidade e adaptabilidade necessárias aos diferentes ambientes tecnológicos.

O RDA tem como foco principal atender às necessidades de informação do usuário pois “[...] trata-se de uma norma projetada para focar atenção no usuário e nas tarefas que ele executa no processo de descobrimento de recursos.” (OLIVER, 2011, p. 2). Sua finalidade é apoiar as tarefas do usuário especificadas nos modelos conceituais.

Assim, parte-se do pressuposto de que as novas diretrizes objetivam melhorar a recuperação da informação e evidenciar na apresentação do catálogo os relacionamentos entre diferentes obras, expressões e manifestações.

A análise dos registros bibliográficos apresentados neste artigo, por meio de diagramas, demonstra que existem relações bibliográficas de conteúdo nas obras que compõem o catálogo ora estudado.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

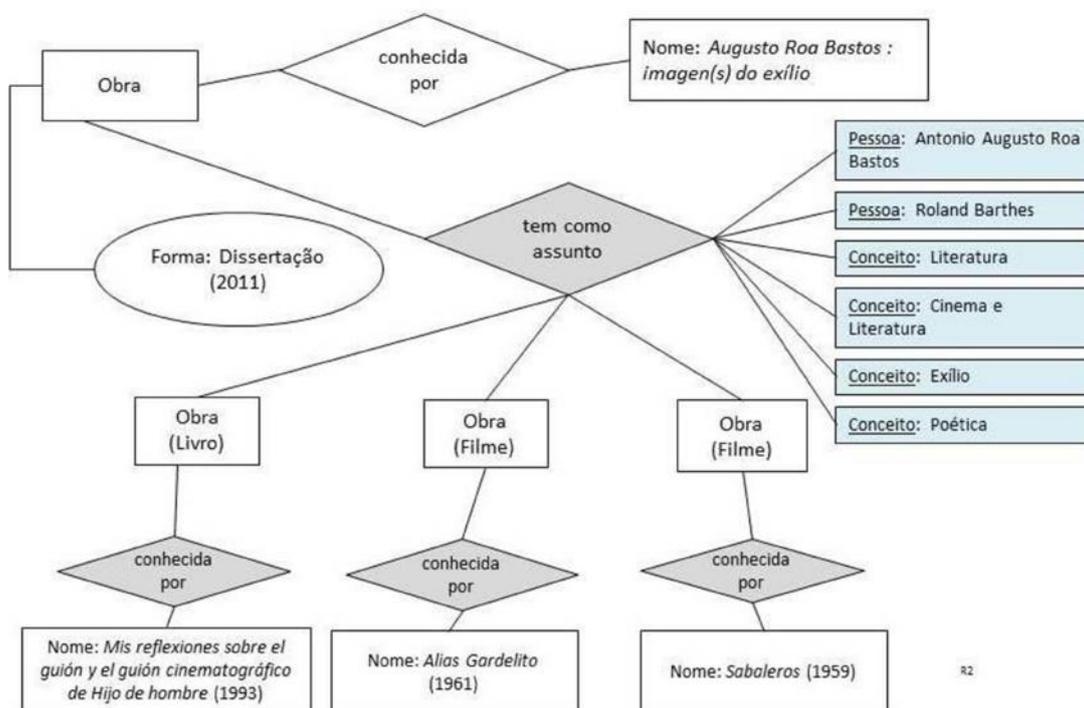
No presente estudo foram analisados cinco registros de teses e dissertações do catálogo do SiBi/UFSC, especificamente no que se refere aos relacionamentos identificados em cada registro.

Por meio de um diagrama, procurou-se mostrar como ocorrem as relações bibliográficas de conteúdo, dos tipos derivativo e descritivo. O diagrama elaborado para cada registro foi baseado no modelo proposto por Maxwell (2008, p. 84).

No geral, os resultados apontaram que os registros das teses e das dissertações analisados nesta pesquisa, apresentam relações de conteúdo, pois os trabalhos descrevem uma ou mais obras.

O primeiro registro é de uma dissertação que analisou três obras diferentes inter-relacionadas sobre o tema “exílio”. Na Figura 4, é possível visualizar o relacionamento entre as obras.

Figura 4 – Relacionamentos do registro 1



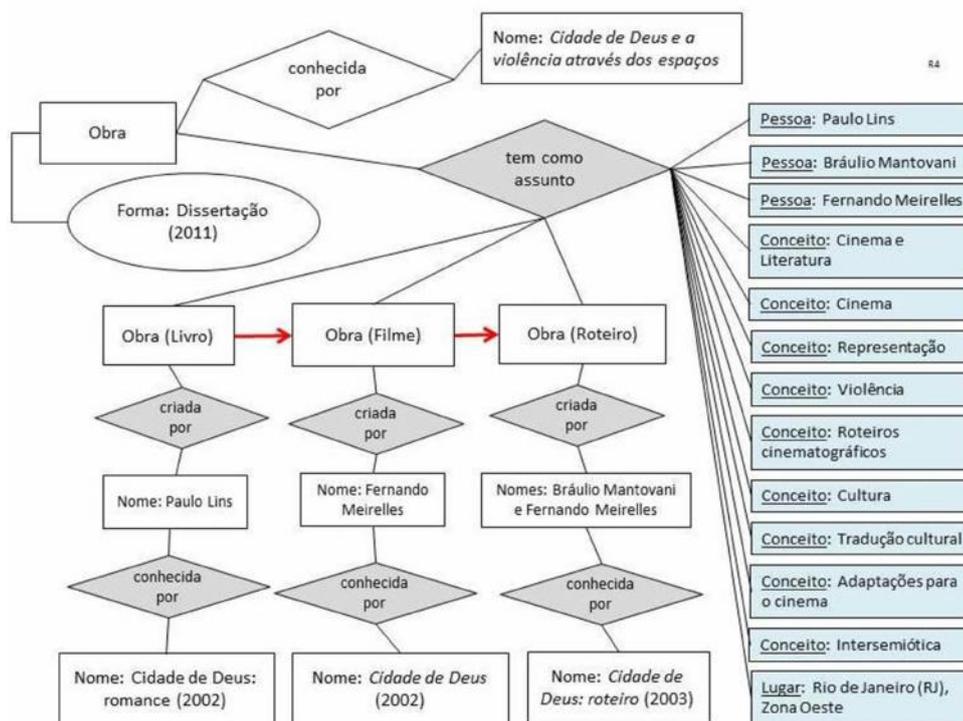
Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

Pode-se verificar que ocorreu relacionamento entre a obra principal (a dissertação) com duas pessoas e quatro conceitos, além de relacionar-se também com um livro e dois filmes. De acordo com o modelo conceitual FRSAD além dos conceitos como assuntos de uma obra, outras obras podem também ser objetos de assunto.

As obras relacionadas são de autoria de Antonio Augusto Roa Bastos e foram o foco de análise da dissertação do registro 1. Nesse caso, o relacionamento é do tipo descritivo pois não houve nenhum tipo de derivação de uma obra à outra.

O tema central do registro 2 é uma obra cuja a manifestação em livro foi publicada em 1997 e, posteriormente, em 2002, foi transformada em filme, o que determina que uma nova obra foi criada. Os relacionamentos bibliográficos ocorridos entre pessoas, obras, conceitos, local e data são apresentados na Figura 5.

Figura 5 – Relacionamentos do registro 2



Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

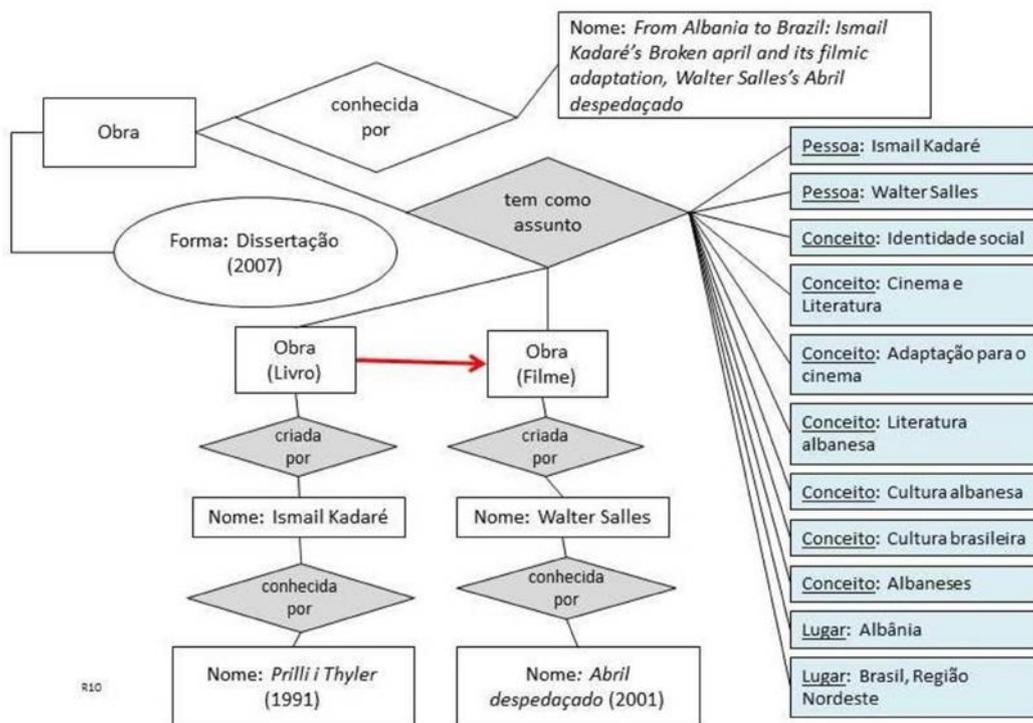
Na descrição do registro 2, foram incluídos pontos de acesso para as pessoas associadas ao livro, ao roteiro e ao filme, além de conceitos, bem como o local (Rio de Janeiro) e a data

associados às obras analisadas. Esse registro apresenta ainda relacionamento entre três obras diferentes, originadas do livro que gerou o filme e o roteiro, destacados pela seta vermelha. Todos esses elementos estão por sua vez relacionados às pessoas responsáveis pelas obras, conceitos e local.

Na Figura 5, podem-se visualizar os relacionamentos entre as obras e é possível identificar que se trata de novas obras originadas da ideia inicial de um livro, contudo, por apresentar mudança de gênero, transformou-se em nova obra, em uma relação derivativa com adaptação e mudança de gênero.

Com base no filme “Abril Despedaçado” a dissertação do registro 3 analisa as culturas albanesa e brasileira. Tem como foco analisar o romance original “Prilli i Thyer” (1991) e o filme de 2001 originado dessa obra, de acordo com o registro bibliográfico do catálogo. Na Figura 6, é possível visualizar o vínculo entre o livro e o filme, conforme a seguir.

Figura 6 – Relacionamentos do registro 3



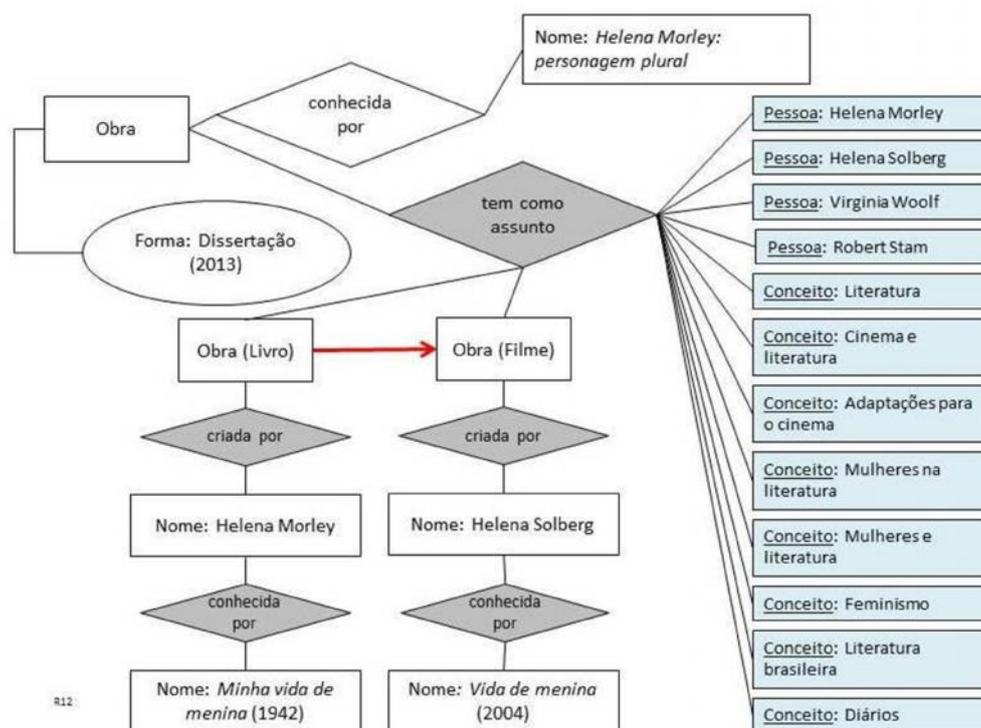
Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

A descrição bibliográfica desse registro incluiu os locais relacionados às obras analisadas “Albânia” e “Brasil – Região Nordeste”. Os pontos de acesso para “literatura albanesa”, “cultura brasileira”, “cultura albanesa” e “albaneses”, além do autor “Ismail Kadare” e do cineasta responsável pelo filme “Walter Salles” também foram incluídos.

O que ocorre nesse registro é uma relação derivativa entre as obras indicada pela seta vermelha, ou seja, uma obra deu origem à outra já que a história do livro foi adaptada para o contexto do nordeste brasileiro. As pessoas, os locais e os conceitos associados às obras estão expressos também na Figura 6.

A dissertação do registro 4 propôs analisar a personagem de um obra literária que foi adaptada para o cinema. A obra analisada é o diário de uma adolescente que foi baseado em fatos reais. Os relacionamentos entre a dissertação do registro 4, as obras analisadas e os assuntos estão apresentados na Figura 7, a seguir:

Figura 7 – Relacionamentos do registro 4

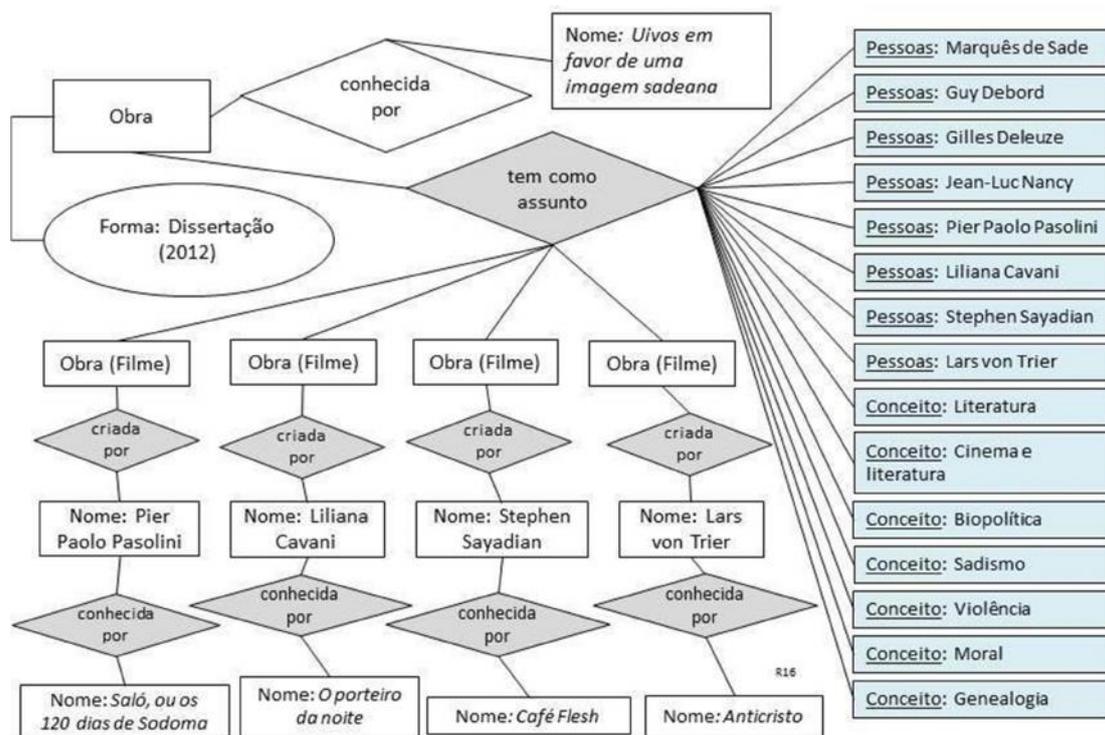


Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

A obra principal apresenta como pontos de acesso os assuntos “Mulheres e literatura”, “Feminismo” e “Literatura brasileira-Diários” entre outros. Além disso, o registro 4 apresenta uma relação derivativa de um livro que originou um filme, indicada pela seta vermelha que marca o relacionamento entre as obras. Está vinculada a outras duas obras: o livro “Minha Vida de Menina” e o filme “Vida de Menina”. Os responsáveis pelas obras em questão, bem como, os conceitos associados ao registro 4 também foram representados na Figura 7.

A análise da dissertação do registro 5 detém-se em quatro filmes e que não estão inter-relacionados como pode ser visualizado na Figura 8, a seguir:

Figura 8 – Relacionamentos do registro 5



Fonte: Elaborado pelas autoras (2015).

Na descrição dos recursos foram citadas diversas pessoas, conceitos, além das obras analisadas. O autor dessa dissertação no registro 5 utilizou-se de um tema para analisar os filmes mencionados. Os relacionamentos ocorridos, nesse caso, são independentes entre si, ocorrendo relação do tipo descritiva entre a dissertação do registro 5 com as obras informadas, ou seja, ocorreu uma análise dos filmes de forma integrada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações de conteúdo são evidentes em alguns tipos de obras, conforme observado nos exemplos apresentados neste estudo. Carvalho, Santos e Alves (2012) afirmam que as entidades estabelecem vários tipos de relações entre elas e que o resultado desses relacionamentos facilita a navegabilidade do usuário no catálogo.

Os relacionamentos apontados na amostra deste artigo mostram que ocorreram relações bibliográficas de conteúdo dos tipos descritivo e derivativo. Para Maimone, Silveira e Tálamo (2011) a representação de um recurso no catálogo permite ampliar as possibilidades para o usuário cumprir as tarefas na busca pela informação.

Assim, é possível inferir que um catálogo construído nos moldes dos modelos conceituais e do RDA possibilita melhoria na recuperação da informação, pois amplia o acesso a outros recursos.

Por outro lado, é necessária a implementação de um sistema mais robusto que proporcione a visualização das relações entre as entidades dentro do catálogo.

Ressalta-se que estudos como este sejam desenvolvidos enfocando outros pontos de análise da produção científica sobre o RDA. Sugere-se que sejam estudadas as co-autorias que permitem visualizar as redes de pesquisa na área de catalogação. Outro ponto de vista a ser investigado é a produção científica de cada país, temas mais pesquisados, além de analisar a perspectiva europeia e dos países da América Latina acerca do uso das novas diretrizes de catalogação.

Assim, este estudo tem como pretensão contribuir para as áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação por discutir questões atuais de interesse da comunidade bibliotecária. O RDA é um instrumento com padrões catalográficos diferenciados com grandes perspectivas de trazer grandes mudanças para a área de catalogação.

Relationships Bibliographics of Content in the Description and Access of Resources

ABSTRACT

Generally, catalogs presents descriptive data, predominantly, in the physical aspects of a document. The content of the works is specified by assigning some subject descriptors. On the other hand, it is possible to identify certain types of works, such as translations and adaptations of other works, presents interconnections that are not visible in the presentation in the catalog. This article examined how occur bibliographic content relationships in the description and resource access in the catalog of a university library. It used a brief literature review and analyzed five bibliographic records with the goal of to identify the bibliographic relationships of content and to present the description and access of information resources such works. Relationships indicated in the sample of this article demonstrates that occurred relationships bibliographic of content of the types descriptive and derivative. It is possible to infer that a catalog built along the lines of conceptual models enables improvements in information retrieval, as it expands access to other resources.

Keywords: Resources Description and Access. Catalogs. Functional Requirements for Bibliographic Records.

REFERÊNCIAS

ASSUMPTÃO, F. S.; SANTOS, P. L. V. A. C. Resource Description and Access (RDA): objetivos, características e desenvolvimento do novo padrão para a descrição de recursos e acesso. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 21., 2009, São José do Rio Preto. **Trabalhos...** São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_33049772875.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2013.

CARVALHO, A. M. F. de; SANTOS, M. J. V. da C.; ALVES, N. F. Os conceitos básicos da tecnologia da informação e comunicação (TICS) para o entendimento dos FRBR: a experiência da UFRJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepe-trabalhos.html>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional requirements for authority data: a conceptual model.** Final report. 2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frad/frad_2013.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.

_____. Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. **Functional requirements for bibliographic records: final report.** 2009. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frbr/frbr_2008.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.

_____. **Functional requirements for subject authority data (FRSAD): a conceptual model.** 2010. Disponível em: <<http://www.ifla.org/node/5849>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

LE BOEUF, P. ; TILLET, B.; RIVA, P. **O admirável mundo novo do FRBR.** 2007. Disponível em: <[http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld\(PR\)_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf)>. Acesso em: 3 mar. 2013.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, 2011, p. 27-35.

MAXWELL, R. L. **FRBR: a guide for the perplexed.** Chicago: American Library Association, 2008.

MEY, E. S. A. ; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural.** Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

OLIVER, C. **Introdução à RDA: um guia básico.** Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

RDA Toolkit: Resource Description & Access. 2014. Disponível em: <<http://access.rdatoolkit.org/>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

SANTOS, M. N. dos. O conceito e a instanciação de obra em catalogação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. [**Trabalhos publicados**]... Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eeepc-trabalhos.html>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

TILLET, B. **Requisitos funcionais para registros bibliográficos: o que é FRBR?: um modelo conceitual para o universo bibliográfico.** Tradução: Lidia Alvarenga e Renato Rocha Souza. 2003. Disponível em: <<http://www.loc.gov/catdir/cps/o-que-e-frbr.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2012.